

BIBLIOTECA DE ALEXANDRIA (PARA-HISTORIOGRAFOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *Biblioteca de Alexandria* (295 a.e.c.–642 e.c.) foi a sede do maior e mais importante acervo intelectual, cultural e científico do Mundo Antigo, localizada na cidade homônima no delta do rio Nilo, norte do Egito, e representou marco fundamental na História do Conhecimento Humano.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. A palavra *biblioteca* provém do idioma Francês, *bibliothèque*, derivada do idioma Latim, *bibliotheca*, “local no qual se guardam livros; livraria (como coletivo)”, e esta do idioma Grego, *bibliothéké*, “caixa de guarda de livros; local de guarda de livros; depósito ou prédio de guarda de livros”, composto por *biblion*, “papel de escrever; carta; lousa; livro”, e *theke*, “caixa; estojo; escrínio; depósito; prédio de guarda”. Apareceu em 1536. O vocábulo *Alexandria* deriva do idioma Latim *Alexander*, e este do idioma Grego, *Aléxandros*, “protetor do homem; defensor da espécie humana”. O termo ganhou popularidade universal em função de Alexandre Magno (356–323 a.e.c.), fundador de um dos maiores impérios da história da humanidade. Surgiu no Século XVI.

Sinonimologia: 1. Biblioteca Real de Alexandria. 2. Antiga Biblioteca de Alexandria. 3. Farol Intelectual do Mundo Antigo.

Cognatologia. Eis, na ordem alfabética, 21 cognatos derivados do vocábulo *Alexandre*: *Alexânder*; *Alexandra*; *alexandriense*; *alexandrina*; *alexandrinada*; *alexandrinado*; *alexandrinar*; *alexandrinense*; *alexandrinismo*; *alexandrinista*; *alexandrinística*; *alexandrinístico*; *alexandrinite*; *alexandrinítico*; *alexandrino*; *alexandrismo*; *alexandrista*, *alexandristica*; *alexandristico*; *alexandritico*; *alexandrolita*.

Antonimologia: 1. Centro Cultural Moderno. 2. Biblioteca Apostólica Vaticana. 3. Biblioteca Marciana. 4. Biblioteca Bodleiana.

Estrangeirismologia: o *Mentalsomarium* Antigo; o *Cognitarium*; o *Autopensarium*; a *noesis* da cognição planetária; a *Ptolemaic Mouseion Academy*; o *nec plus ultra* dos saberes; o *primum Pesquisarium*; a inexistência de *backups* impossibilitando o acesso ao megaacervo da Biblioteca de Alexandria; a *Pinakes* na condição de catálogo da grande biblioteca; a *irreparable loss* da Humanidade; o *Zeitgeist*.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à holomaturescência da Cogniciologia Cosmobiológica.

Megapensologia. Eis 2 megapensenes trivocabulares relativos ao tema: – *Bibliotecas marcam destinos. Existem bibliotecas enciclopédicas.*

Citaciologia: – *Todas as religiões dogmáticas formais são falaciosas e nunca devem ser aceitas, em definitivo, por pessoas com autestima. Governar acorrentando a mente através do medo de punição em outro mundo é tão baixo quanto usar a força* (Hipatia de Alexandria, 355–415).

Ortopensatologia: – “**Biblioteca. Biblioteca: Medicina Mentalsomática**”. “A biblioteca é o maior centro de **sessões parapsíquicas** que existe. Ali ocorrem parafenômenos comunicativos, muito além da psicofonia e da psicografia, através das leituras das páginas escritas dos livros”. “Somente é contra a biblioteca quem é portador de **distúrbio autocognitivo**”.

II. Fatuística

Pensologia: o holopensene pessoal da priorização mentalsomática; o holopensene grupal da intelectualidade; o ato de pensenizar grande; a autopenseniização polifásica; a retrofôrma holopensênica podendo predispor ou se antepor às pesquisas cognitivas; os neopensenes; a neopensenedade; os cognopensenes; a cognopensenedade; os hiperpensenes; a hiperpensenedade; os

grafopenses; a grafopensidade; os cosmopenses; a cosmopensidade; os prioropenses; a prioropensidade; os lucidopenses; a lucidopensidade; o local da autopensenização carregada no *pen*.

Fatologia: a Biblioteca de Alexandria; a coleção de saberes da Antiguidade; o Templo das Musas; o Templo de Serápis; a maior casa editorial da Antiguidade; o lema “adquirir 1 exemplar de cada manuscrito existente na face da Terra”; a casa da inteligência; o conceptáculo pancognitivo; o domínio cognitivo; a curiosidade pesquisística levando à cosmovisão da erudição; a polimatia; a genialidade; a intelectualidade; a aptidão pelo conhecimento; a hiperlucidez; o autodiscernimento grupal; a classificação da Gnosologia; o almoxarifado da consciência na Antiguidade, sendo disponibilizado inter pares; os milhares de rolos de papiro, verdadeiros catálogos historiográficos; a inovação de copistas e escrivães ao reproduzirem os mais variados exemplares encontrados nos navios mercantes do porto de Alexandria; o domínio das fronteiras geopolíticas; os impérios geopolíticos multimilenares; o medo da perda do poder levando governantes a destruírem manuscritos ímpares; a constante luta do Império Romano; a perseguição sangrenta ao paganismo; as múltiplas tentativas de destruição da Biblioteca objetivando a manipulação e cerceamento do conhecimento; os diversos incêndios criminosos atrasando a evolução planetária; a tirania dos faraós e imperadores inibindo sábios e intelectuais; a marca de excelência aplicada às pesquisas prioritárias; o autodidatismo grupal em prol do conhecimento humano; os círculos intelectuais; a fome de saber; o banco de dados do conhecimento do mundo clássico; o poliglotismo; a escolha inteligente das companhias evolutivas; o cultivo da grupalidade intelectual; a autodisponibilidade de compartilhar e distribuir a cognição; o entrelaçamento das ideias das mentes mais avançadas do Planeta na Antiguidade; a compulsão de conhecer e a cognição dirigida consolidando a Biblioteca de Alexandria; a busca histórica da Humanidade pelo desvendamento dos mistérios do incognoscível; o ponto de encontro de sábios de múltiplas culturas e etnias construindo acervo universal; o simbolismo histórico da Biblioteca Alexandrina (2002); o Holociclo; a Holoteca.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a autocognição holomnemônica, holobiográfica e holoparapsíquica; a paracognoscibilidade; a autorretrocognição; os registros na holomemória tornando fatos e parafatos cognoscíveis; as capacidades espontâneas pesquisísticas resultantes de retroesforços cognitivos; a autossustentabilidade da conexão com a paraprocedência; a ausência de segredos perante a multidimensionalidade; o testemunho extrafísico dos atos conscienciais.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo cognitivo entre sábios veteranos e pesquisadores aprendizes*; o *sinergismo cérebro-paracérebro*; o *sinergismo inteligência–cognição–ousadia evolutiva*; o *sinergismo aptidão a conhecer–autodiscernimento evolutivo*; o *sinergismo pesquisar–conservar–disseminar conhecimentos*; o *sinergismo Filosofia Helenística–Filosofia Egípcia*.

Principiologia: o *princípio da descrença (PD)*; o *princípio da verpon*; o *princípio do megafoco mentalsomático*; o *princípio de a autobagagem cognitiva sobreviver às dessomas*; o *princípio da inseparabilidade grupocármica*; o *princípio de ninguém perder ninguém*; o *princípio organizador dos saberes*; o *princípio de toda consciência ter algo a aprender e a ensinar*; o *princípio da acumulabilidade cognitiva*.

Codigologia: o *código pessoal de Cosmoética (CPC)* vivenciado pelos sábios e intelectuais ao se submeterem à tirania de governantes, faraós e imperadores em benefício da Humanidade.

Teoriologia: a *teoria das pesquisas conjuntas*; a *teoria da Pensenologia*; a *teoria do conhecimento humano*; a *teoria da recuperação dos cons magnos*.

Tecnologia: a *técnica do autodidatismo*; a *técnica de controle público*; a *técnica do autorrevezamento multiexistencial*.

Voluntariologia: o voluntariado conscienciológico no Tertularium, Holociclo e Holo-teca.

Laboratoriologia: o laboratório conscienciológico da Automentalsomatologia; o laboratório conscienciológico da Autevoluciologia; o laboratório conscienciológico da Paraeducação; o laboratório conscienciológico da Autocosmoeticologia; o laboratório conscienciológico da Autopenologia; o laboratório conscienciológico da Comunicologia; o laboratório conscienciológico da Paradireitologia.

Colegiologia: o Colégio Invisível dos Pesquisadores da Conscienciologia; o Colégio Invisível da Parapedagogiologia; os Colégios Invisíveis fomentadores de neocognições científicas; o Colégio Invisível da Cosmovisiologia; o Colégio Invisível da Seriexologia; o Colégio Invisível da Evoluciologia.

Efeitologia: os efeitos cosmovisiológicos do aproveitamento das parafontes cognitivas.

Neossinapsologia: o apreço pela formação continuada de neossinapses; as neossinapses desencadeadas pelo autodidatismo ininterrupto; as neossinapses derivadas dos heterexames das trajetórias evolutivas.

Ciclogia: o ciclo ascensão-queda; o ciclo interassistencial aprender-ensinar; o ciclo multixistencial sementeira-colheita na raiz das tendências inatas; o ciclo da produtividade intelectual máxima.

Enumerologia: o conhecimento pesquisado; o conhecimento copiado; o conhecimento compreendido; o conhecimento repassado; o conhecimento ensinado; o conhecimento arquivado; o neoconhecimento disseminado.

Binomiologia: o binômio Cronêmica-Proxêmica; o binômio segredo-mistificação; o binômio neocognição-neossinapses; o binômio Direito Minoritário-Multiculturologia; o binômio Direito Minoritário-Universalismo; o binômio liberdade-limite; o binômio admiração-discordância permitindo a convivência harmônica entre sábios de diferentes etnias.

Interaciologia: a interação dos nichos das neoideias; a interação limites autocogniti-vo-limite mateológicos.

Crescendologia: o crescendo expansão territorial-expansão do egão; o crescendo retroideia-neoideia; o crescendo conceptáculo da neoideia-nicho da neoideia; o crescendo hiperacuidade intrafísica-hiperacuidade extrafísica; o crescendo monovisão-cosmovisão; o crescendo conhecimento básico-conhecimento avançado.

Trinomiologia: o trinômio perceptibilidade-inteligibilidade-cognoscibilidade; o trinômio multicultural Arte-Literatura-Ciências; o trinômio interconvivencial filósofos-intelectuais-artistas.

Polinomiologia: o polinômio multidisciplinar Matemática-Geometria-Trigonometria-Astrologia-Astronomia desenvolvido na Biblioteca de Alexandria.

Antagonismologia: o antagonismo sede de poder / fome de saber; o antagonismo paganismo / cristianismo; o antagonismo dogmatismo / Descrenciologia; o antagonismo escravagismo / cosmopolitismo; o antagonismo luz / escuridão; o antagonismo Verponologia / Mateologia.

Paradoxologia: o paradoxo de a tirania absoluta de apenas 1 homem poder conseguir subjugar povos e nações; o paradoxo de a genialidade brilhante de dezenas de filósofos e intelectuais poder ser ofuscada por fanáticos religiosos, demarcando o início da escuridão na Idade das Trevas.

Politicologia: a cognocracia; a lucidocracia; a cosmocracia; a gnosiocracia.

Legislogia: a lei do maior esforço pesquisístico; a lei de causa e efeito; as leis do direito dinástico; a total ignorância quanto ao corpus legis da Paradireitologia.

Filiologia: a cognofilia; a pesquisofilia; a neofilia; a xenofilia; a cienciafilia; a meto-dofilia; a comunicofilia; a convíviofilia; a bibliofilia; a enciclopediofilia.

Fobiologia: a bibliofobia; o medo da perda do poder levando à destruição de documentos inestimáveis e livros raríssimos.

Sindromologia: a síndrome da ectopia afetiva (SEA); a síndrome da abstinência da Baratrofera (SAB).

Maniologia: a mania ensandecida de imperadores romanos e fanáticos religiosos em transformar acervos do conhecimento humano em *shows* pirotécnicos; a mania dos governantes tiranos de querer manipular o conhecimento; a bibliomania; a bibliocleptomania; a megalomania; a religiomania.

Mitologia: o mito de Serápis.

Holotecologia: a biblioteca; a lexicoteca; a parapsicoteca; a cognoteca; a comunicoteca; a evolucioteca; a historiotea.

Interdisciplinologia: a Para-Historiografologia; a Autocogniciologia; a Comunicologia; a Polimatia; a Parapercepcologia; a Discernimentologia; a Conteudologia; a Arquivologia; a Cosmoeticologia; a Bibliologia; a Paradireitologia; a Holotecologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin lúcida; a isca humana lúcida; a consréu ressomada; a conscin baratrosférica; o ser desperto; o ser interassistencial; a pessoa-biblioteca viva; a conscin-enciclopédia ambulante; a personalidade poço de conhecimentos; a conscin enciclopedista.

Masculinologia: o bibliotecônomo; o bibliotécnico; o semperaprendente; o comunicólogo; o comunicador; o exemplificador; o experiente; o professor; o erudito; o sábio; o filósofo; o livreiro; o copista; o bibliografista; o bibliófago; o biblioclasta; o bibliotecário; o leitor; o autor; o escritor; o intelectual; o agente retrocognitor; o amparador intrafísico; o evolucionólogo; o filósofo Demétrius de Phalerum (350–282 a.e.c.).

Femininologia: a bibliotecônoma; a bibliotécnica; a semperaprendente; a comunicóloga; a comunicadora; a exemplificadora; a experiente; a professora; a erudita; a sábia; a filósofa; a livreira; a copista; a bibliografista; a bibliófaga; a biblioclasta; a bibliotecária; a leitora; a autora; a escritora; a intelectual; a agente retrocognitora; a amparadora intrafísica; a evolucionóloga.

Hominologia: o *Homo sapiens bibliologus*; o *Homo sapiens perquisitor*; o *Homo sapiens scientificus*; o *Homo sapiens intellectualis*; o *Homo sapiens mentalsomaticus*; o *Homo sapiens orthopenseñicus*; o *Homo sapiens serendipitista*; o *Homo sapiens holothecarius*.

V. Argumentologia

Exemplologia: Biblioteca de Alexandria *áurea* = a do megacervo intelectual inaugurada na dinastia Ptolemaica subsistindo entre os Séculos III a.e.c. a IV e.c.; Biblioteca de Alexandria *decadente* = a do acervo subsistente após o massacre da filósofa neoplatônica *Hipatia*, por volta do ano 642.

Culturologia: a paracultura; a matriz cultural; a cultura da semperaprendência; a cultura da Holomnemônica; a cultura da mentalsomaticidade; a cultura da erudição; a cultura da universalização do saber; a autocognição multicultural, multidisciplinar e multidimensional; a Holoculturologia da Pancognição.

Egito. Localizada em Alexandria, porto principal e a segunda maior cidade do Egito, na costa do Mediterrâneo, no delta do rio Nilo, a construção da Biblioteca é creditada a Demetrius de Phalerum.

Criticidade. Sob a ótica da *Para-Historiologia*, considerando relações essenciais, tais como a multiexistencialidade, a holobiografia e a multidimensionalidade, até a vivência da Paradireitologia, eis, 8 recortes da História da Biblioteca de Alexandria, em ordem cronológica, para contribuir quanto à criticidade e aferição dos níveis de interprisão ainda vivenciados no Planeta (Ano-base: 2016):

1. **Primórdios.** No Século III a.e.c., a Biblioteca de Alexandria foi construída e financiada pelos faraós Ptolomeu I Sóter (366–283 a.e.c.), Ptolomeu II Filadelfo (309–246 a.e.c.) e Ptolomeu III Evérgeta (280–221 a.e.c.), os reis gregos herdeiros da parte egípcia do império deixado por Alexandre Magno. Somaram 75 anos de intenso patronato cultural.

2. **Dinastia Ptolemaica.** Entre os anos 305 a 30 a.e.c. os Ptolomeus usaram da própria riqueza na aquisição de livros gregos, da África, Pérsia, Índia, Israel e outras regiões do mundo. Não se limitando a copiar e acumular conhecimentos já existentes, encorajaram e financiaram a investigação científica, patrocinando a moradia da elite de sábios, intelectuais e estudantes de todas as partes do Planeta, nascendo ali as raízes do mundo moderno.

3. **Helenismo.** A miscelânea de etnias em Alexandria, onde conviviam gregos, judeus, núbios, egípcios, colonos, militares, estudantes e comerciantes, tinha por objetivo a universalização da língua e *cultura grega*. A reunião de todas as obras escritas, em diversos idiomas, por meio de cópias e reelaborações, imprimiu à cidade memória artificial, levando o Egito a ter imensa vantagem na rivalidade política com outras potências mediterrâneas.

4. **Declínio.** Por volta do ano 205 a.e.c., os desvarios do faraó Ptolomeu V Epifânio (210–181 a.e.c.) levaram o Egito a perder grandes áreas externas do país, entrando em decadência como potência dominante, necessitando pedir auxílio à Roma e demarcando o início do declínio de Alexandria.

5. **Destruição.** No outono de 48 a.e.c., ocorreu grande incêndio em Alexandria. Júlio César (100–44 a.e.c.), em perseguição ao inimigo Pompeu, apresentou-se na condição de imperador romano e, para vencer o exército egípcio, mandou incendiar a cidade, queimando navios e armazéns. Historiadores divergem quanto ao fato de a Biblioteca também ter sido atingida, perdendo-se grande parte do acervo cultural.

6. **Mecenatologia.** Cleópatra VII (69–30 a.e.c.), a última das ptolemaicas, foi patrocinadora das artes e cultura, resgatando parcialmente o prestígio de Alexandria. Ao receber de presente várias obras da biblioteca de Pérgamo (Ásia), do amante Marco Antônio (83–30 a.e.c.), doou à biblioteca alexandrina milhares de rolos de papiro para contrabalançar as perdas irreparáveis causadas pelo incêndio. Alguns relatos históricos registram a cifra de 200 mil rolos, porém não há veracidade nas provas quanto ao volume de obras doadas.

7. **Imperialismo.** Sob o domínio romano, o centro de saber alexandrino perdurou até o Século IV, com o ataque à *Biblioteca Filha*, interrompendo as atividades em 391. Tal fato ocorreu no reinado de Teodósio I (346–395), conhecido por instituir o cristianismo na condição de religião oficial do Império, ordenando a destruição do templo do saber, após tomar conhecimento de conflito levando os pagãos a se refugiarem no *Serapeum*. Outros imperadores romanos também participaram de ataques à Biblioteca, a exemplo de Marco Aurélio Antonino (188–217), conhecido por Caracala, Lúcio Domício Aureliano (214–275) e Caio Aurélio Valério Diocleciano (244–311).

8. **Divergências.** A maior parte das fontes históricas relatam o total extermínio da Biblioteca de Alexandria após quase 9 séculos de domínio greco-romano, no ano de 642, quando o Egito foi dominado pelo general árabe Amr Ibn As (585–664), em nome do califa Omar Ibn Al-Khattab (581–644), ao qual é atribuída a declaração sobre os textos de Alexandria, dizendo se os mesmos concordassem com o *Livro de Deus*, dos árabes, eram desnecessários e caso discordassem, deveriam ser destruídos.

Desperdiçologia. Algumas obras históricas relatam a possibilidade de muitos livros da grande biblioteca terem sido utilizados como combustível para aquecer os mais de 4 mil banhos públicos da cidade alimentando as fornalhas por 6 meses. Há também a hipótese de valiosos manuscritos terem sido guardados por Amr Ibn As, podendo estar hoje em poder de alguma sociedade secreta ou biblioteca pessoal.

Infraestrutura. Do ponto de vista da *Intrafisiologia*, a Biblioteca de Alexandria localizava-se no bairro originalmente chamado “Os Palácios” e, mais tarde, *Brucheion*. Na descrição feita por Estrabão (Século I), o bairro ocupava 1 terço da principal área murada da cidade, tinha passeio coberto, pórtico e pátio central junto ao qual se encontrava o refeitório dos eruditos. Ja-

mais se soube qual o modo de funcionamento da Biblioteca, nem se os sábios e cientistas residiam nas dependências.

Acervo. Livros e rolos de papiro eram trazidos de todos os cantos do mundo civilizado, com o objetivo de reunir os escritos relevantes produzidos pelo homem. Não se limitavam a copiar os exemplares gregos e romanos, também os antigos textos egípcios, as escrituras dos hebreus e escritos atribuídos ao profeta persa Zoroastro (1750–1000 a.e.c.). Historicamente, é difícil aferir o número real de papiros encontrados na Biblioteca. Na avaliação do monge bizantino Ioanis Tzetzes (1110–1180), embasado em fontes bem mais antigas, a Biblioteca Real contava com mais de 490 mil rolos de papiro, enquanto a *Biblioteca Filha*, menor e ligada ao Templo de *Serápis*, possuía acervo de 42.800 rolos.

Papirologia. Existiam os rolos de papiro mistos e rolos não-mistos. Único rolo de papiro misto consistia em média de 20 folhas, com largura variável entre 4,5 e 10 cm. Os trabalhos dos autores antigos dividiam-se em livros com tamanho do rolo médio, equivalendo o acervo de 490 mil rolos a montante de cerca de 70 mil trabalhos.

Mentalsomatologia. Usando essas coleções, posteriormente eruditos foram capazes de produzir edições-padrão dos principais clássicos gregos e desenvolveram trabalhos acadêmicos valiosos.

Caracterologia. Sob a égide da *Biografologia*, segundo o consenso de diferentes fontes de pesquisas históricas, eis, em ordem cronológica, 8 grandes nomes da genialidade antiga, desbravadores da Ciência, e estudiosos sistemáticos da Medicina, Física, Biologia, Astronomia, Literatura, Matemática, Geografia, dentre outras disciplinas, na Biblioteca de Alexandria:

1. **Euclides de Alexandria** (c. Século III a.c.): matemático, possivelmente grego, considerado o pai da Geometria e da Óptica. A obra *Os Elementos*, de 13 volumes, foi utilizada até meados do Século XIX em todo sistema de ensino.

2. **Herófilo da Calcedônia** (335–280 a.e.c.): médico grego influenciado por Hipócrates (460–370), cujo livro *Corpus* era texto fundamental para o entendimento da Medicina Antiga. Defendeu a tese de a inteligência e as emoções fazerem parte do cérebro e não do coração. Destacou-se por realizar exames *post mortem* sistemáticos.

3. **Aristarco de Samos** (310–230 a.e.c.): astrônomo e matemático, foi o primeiro a defender a tese do heliocentrismo, ou seja, de os planetas girarem em torno do sol. Utilizou-se da trigonometria 18 séculos antes de Nicolau Copérnico (1473–1543). A obra mais importante de Aristarco foi *Sobre Tamanhos e Distâncias do Sol e da Lua*, estando dentre os responsáveis pela diferenciação entre Astronomia e Astrologia.

4. **Calímaco** (315–240 a.e.c.): poeta, gramático e bibliotecário grego, compilou o primeiro catálogo da Biblioteca de Alexandria, marco na história da Bibliografia, possibilitando a criação da relação oficial da literatura grega clássica. Fazia uso de grande conhecimento com espirituosidade e encanto e se tornou famoso por refinados epigramas.

5. **Eratóstenes de Cirene** (276–194 a.e.c.): polímata, cientista, poeta, geógrafo, bibliotecário-chefe da Biblioteca de Alexandria. Calculou a circunferência da Terra com razoável exatidão, provando a forma esférica, tornando-se célebre em todo o mundo, sendo considerado dos homens mais sábios da Antiguidade. Autor da obra *Geográfica*, na qual estabeleceu os alicerces da Geografia Matemática.

6. **Cláudio Ptolomeu** (90–168): astrônomo alexandrino. Os escritos geográficos e astronômicos foram aceitos como padrão por mais mil anos, através dos tratados *Almagesto* e *Guia para a Geografia*. Os trabalhos mais conhecidos estão nos últimos 5 volumes do *Almagesto* onde relata os movimentos planetários, com mais de mil estrelas catalogadas, elencadas em 48 constelações.

7. **Cláudio Galeno** (129–217): médico e filósofo romano de origem grega. Ao lado de Hipócrates foi considerado o mais famoso médico do mundo antigo. Ao contrário dos próprios antecessores, optou em não trabalhar com dissecações humanas, fazendo experimentos com ma-

cacos, cães e suínos. Os 15 livros sobre Medicina de própria autoria tornaram-se padrão por mais de 12 séculos.

8. **Hipatia de Alexandria:** professora, astrônoma, matemática e filósofa egípcia, foi a primeira e única mulher a ser diretora da Biblioteca de Alexandria e também responsável pela escola de Filosofia Neoplatônica. Hipatia encontrava-se no meio de poderosas forças sociais, quando a igreja cristã se consolidava e tentava eliminar a cultura pagã. Movia-se livremente nos domínios tradicionalmente pertencentes ao universo masculino, além de ser dotada de grande inteligência e beleza física. Recusou todas as propostas de casamento mantendo foco na pesquisa da ciência e estudos filosóficos. Foi apedrejada e queimada pelos novos cristãos a mando do arcebispo Cirilo (c. 375–444), o qual lhe atribuía poderes de magia negra e bruxaria. Após a morte de Hipatia, grande parte do acervo da biblioteca foi destruído, marcando o fim da glória de Alexandria.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a Biblioteca de Alexandria, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Afinidade cognitiva:** Autocogniciologia; Homeostático.
02. **Amplitude autopensênica:** Proexologia; Homeostático.
03. **Antidireito:** Parapatologia; Nosográfico.
04. **Aplicação da neoideia:** Heuristicologia; Neutro.
05. **Autenciclopédia:** Mentalsomatologia; Homeostático.
06. **Bibliofilia:** Mentalsomatologia; Homeostático.
07. **Biblioteca:** Mentalsomatologia; Neutro.
08. **Crescendo Helenismo-Conscienciologia:** Autodiscernimentologia; Homeostático.
09. **Fonte cognitiva:** Autocogniciologia; Neutro.
10. **Holotecologia:** Comunicologia; Homeostático.
11. **Interrelações interdisciplinares:** Mentalsomatologia; Homeostático.
12. **Megaconhecimento organizado:** Autocogniciologia; Homeostático.
13. **Mundividência:** Cosmovisiologia; Neutro.
14. **Partilha do saber:** Serixologia; Homeostático.
15. **Tiranias:** Parapatologia; Nosográfico.

A BIBLIOTECA DE ALEXANDRIA NASCEU E FLORESCEU EM BERÇO JÔNICO, EM PLENO EGITO ANTIGO, ULTRAPASSANDO BARREIRAS ÉTNICO-RACIAIS E CULTURAIS PARA SER O CÉREBRO E O CORAÇÃO DO PLANETA.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, já pesquisou sobre esse megaacervo cultural da Antiguidade, considerado o primeiro centro cosmopolita do Planeta? Refletiu sobre as possíveis causas de a Biblioteca de Alexandria não ter subsistido hodiernamente?

Filmografia Específica:

1. **Alexandria.** **Título Original:** *Agora*. **País:** Espanha. **Data:** 2009. **Duração:** 125 min. **Gênero:** Drama. **Idade** (censura): 16 anos. **Idioma:** Inglês. **Cor:** Colorido. **Legendado:** Inglês; & Português (DVD). **Direção e Roteiro:** Alejandro Amenábar. **Elenco:** Rachel Weisz; Max Minghella; Oscar Isaac; Ashraf Barhom; Michael Lonsdale; Rupert Evans; Richard Durden; Sami Samir; Manuel Cauchi; Homayoun Ershadi; Oshri Cohen; Harry Borg; & Charles Thake. **Produção:** Álvaro Augustín; & Fernando Bovaira. **Desenho de Produção:** Guy Hendrix Dyas. **Direção de Arte:** Dominique Arcadio; Matthew Gray; Stuart Kearns; Jason Knox-Johnston; & Frank Walsh. **Roteiro:** Alejandro Amenábar; & Mateo Gil. **Fotografia:** Xavi Giménez. **Música:** Dario Marianelli. **Montagem:** Nacho Ruiz Capillas. **Cenografia:**

Larry Dias. **Efeitos Especiais:** All Effects; DDT Efectos Especiales; & El Ranchito. **Companhia:** Mod Producciones; Himenóptero; Telecinco Cinema; Canal+ España; & Cinebiss. **Sinopse:** Sob o domínio romano, Alexandria é palco de violentas rebeliões religiosas. Judeus e cristãos competem pela soberania política, econômica e religiosa. A astrônoma Hypatia lidera grupo de discípulos lutadores para preservar a Biblioteca de Alexandria.

Bibliografia Específica:

1. **Battles**, Matthew; *A Conturbada História das Bibliotecas (Library: An Unquiet History)*; trad. João Vergílio Gallerani Cuter; revisora Adriana Cristina Bairrada; 239 p.; 7 caps.; 1 microbiografia; 23 x 15 cm; *Planeta*; São Paulo, SP; 2003; páginas 28 a 39.
2. **Dzielska**, Maria; *Hipátia de Alexandria (Hypatia of Alexandria)*; trad. Miguel Senas Pereira; revisora Anabela Prates Carvalho; 163p; 1 *E-mail*; 38 abrevs; 1 microbiografia; 1 *website*; 1 foto; 316 notas; 23 x 15 cm; enc.; *Relógio D'Água Editores*; Portugal; 2009; páginas 17 a 115.
3. **Flower**, Derek Adie; *Biblioteca de Alexandria: As Histórias da Maior Biblioteca da Antiguidade (The Story of the Ancient Library of Alexandria)*; tradução Otacílio Nunes; & Valter Ponte; revisores Guilherme Laurito Summa; Juliana Messias; & Thiago Lins; 216p.; 32 caps; 1 *E-mail*; 15 ilus.; 1 mapa; 1 microbiografia; 151 notas; 48 refs.; 1 *website*; enc.; 20 x 13 cm; *Nova Alexandria*; São Paulo; 2ª Ed. 2010; páginas 11 a 200.
4. **Polastron**, Lucien X. ; *Livros em Chamas: A História da Destruição sem Fim das Bibliotecas (Livres en Feu)*; trad. Léon Schlafman; 420 p.; 12 caps.; 1 *E-mail*; 1 microbiografia; 23 x 15 cm; *José Olympio*; Rio de Janeiro, RJ; 2013; páginas 25 a 36 e 304 a 311.
5. **Vieira**, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 284.
6. **Idem**; *Manual dos Megapensenes Trivocabulares*; revisores Adriana Lopes; Antonio Pitaguari; & Lourdes Pinheiro; 378 p.; 3 seções; 49 citações; 85 elementos linguísticos; 18 *E-mails*; 110 enus.; 200 fórmulas; 2 fotos; 14 ilus.; 1 microbiografia; 2 pontoações; 1 técnica; 4.672 temas; 53 variáveis; 1 verbete enciclopédico; 16 *websites*; glos. 12.576 termos (megapensenes trivocabulares); 9 refs.; 1 anexo; 27,5 x 21 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009; página 123.
7. **Vrettos**, Theodore; *Alexandria: A Cidade do Pensamento Ocidental*; trad. Brigitte Klein; revisores Luiz Alberto Machado Cabral; & Daniel Seraphim; 313p.; 6 seções; 1 *E-mail*; 18 ilus.; 2 mapas; 1 microbiografia; 142 notas; 1 *website*; 22 x 15 x 2 cm; enc.; *Odysseus Editora Ltda*; São Paulo; *Edição 1* 2005; páginas 51 a 271.
8. **Wright**, Edmund; **Law**, Jonathan; *Dicionário de História do Mundo (A Dictionary of World History)*; trad. Cristina Antunes; rev. Aline Sobreira, Eduardo Soares, Lílian de Oliveira; 781 p.; 25 mapas; *Autência* Belo Horizonte, MG; 2013; páginas 169, 614.

Webgrafia Específica:

1. **Cabral**, Rosemere Mendes; *Bibliotecas de Alexandria: Construções Políticas da Memória*; artigo; Orientadora Josaida Gondar; Projeto Político: Egito; PDF; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro -UNIRIO-2010; disponível em: <<http://www.memoriasocial.pro.br/documentos/Disserta%C3%A7%C3%B5es/Diss264.pdf>>; acesso em: 05.01.16.
2. **Dias**, Geraldo Coelho; *Biblioteca de Alexandria: O Helenismo e a Dinâmica Cultural dos Judeus*; artigo; *Humanitas: Bíblia dos LXX*; disponível em: <http://www.uc.pt/fluc/eclassicos/publicacoes/ficheiros/humanitas_63/12_GC_Diaspdf>; acesso em: 05.01.16.
3. **Hipatia**; *Frases e Pensamentos de Hipatia de Alexandria*; disponível em: <<http://kdfrases.com/autor/hip%C3%A1tia>>; acesso em: 10.01.16; disponível em: <<http://www.frasespararefletir.com.br/frases-de-hipatia-de-alexandria>> acesso em: 10.01.16.
4. **Milan**, Betty; *A Biblioteca de Alexandria renasce das Cinzas; Folha Ilustrada de S. Paulo*; jornal; 11.05.02; disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq1105200213.htm>> acesso em: 26.03.16.
5. **Paterlini**, Roberto Ribeiro; *Bibliotheca de Alexandria*; DM-UFSCar, *Hipertextos Pitágoras*; revisor Nelio Baldin; 4 partes; 8 fotos; 6 ilus.; 2 mapas; 8 *websites*; 4 refs.; 14.04.03; disponível em: <<http://www.dm.ufscar.br/hp/hp855/hp855001/hp855001.html#hist>>; acesso em: 08.06.16.

M. G. R.